

11 de julho

GATOS AMAM PÁSSAROS

Não farão mal nem dano algum em todo o Meu santo monte, diz o Senhor. Isa. 65:25.

Como todos os demais gatos, Mimi amava as aves, mas não para o jantar. Vagando pelos estábulos, topou ela com um branco pombo encolhido de medo, atrás de umas tábuas. Sua asa quebrada pendia ao chão. Aproximando-se cautelosamente do pombo, Mimi, miando gentilmente lhe deu uma palmadinha com a pata, e empurrou-o através de um buraco, para junto de um bebedouro.

Deixando-o em segurança sobre um monte de feno, ela foi para casa, voltando com o seu próprio alimento. Lembrando-se de um saco de milho, ela cortou com os dentes o barbante que o fechava, e com a pata espalhou milho para o seu amigo enfermo. Por semanas Mimi cuidou do pombo, até que a asa lhe sarasse.

Agora era tempo de convidar os amigos para uma celebração. Espalhou uma porção de milho no chão do estábulo, e atraiu todo o bando de pombos, através do mesmo buraco, para um banquete. Um dia o rapaz encarregado do estábulo viu, para espanto seu, a gata sentada em cima do saco de milho, a espalhar com as patas os grãos, que todos os pombos debicavam, contentes da vida!

Por esse tempo Mimi criou três lindos gatinhos, no estábulo. Logo que seu amigo especial, o pombo, viu a pequena família, veio para junto deles. Se ameaçava qualquer perigo, ele vojava por ali, fazendo ruído, para chamar Mimi. Mais crescidinhos os gatos, o bando de pombos muitas vezes se lhes unia, a brincar. Se os gatinhos ficavam muito atrevidos, Mimi lhes dava taponas. Um deles teve de receber como castigo ser posto em cima de um dos sacos de milho, onde Mimi o deixou ficar longo tempo.

Mimi continuou a boa camaradagem com os pombos, muitas vezes lhes fazendo companhia, entre os galhos da árvore.

O amor de Mimi aos pombos é uma antecipação do feliz dia em que todo o temor desaparecerá e coisa alguma fará mal nem dano algum em todo o santo domínio de Deus. Estará você lá?